

## UMA HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO E INCLUSÃO ATRAVÉS DA RESILIÊNCIA

*Aliny Suze Mendes Gonçalves<sup>1</sup>;Débora de Fátima Einhardt Jara<sup>2</sup>*

### RESUMO

Esse artigo resultou de um estudo que emergiu na disciplina de Produção da (a) normalidade e processos educativos e que acabou sendo aprofundado para a conclusão da especialização no Programa de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. Teve como objeto de estudo a História de Vida de “*Dona Majestosa*”<sup>3</sup> para investigar questões sobre a Superação da Deficiência Adquirida a partir dos estudos da Resiliência (YUNES; 2006), conceito este que vem sendo investigado na perspectiva da psicologia positiva. As narrativas da colaboradora/biografada (JARA, 2010) foram analisadas pela orientação metodológica de análise de conteúdo (POIRIER; VALLADON-CLAPIER; RAIBOUT, 1999) levando a concluir nas pré análises que foi a religião que ancorou a superação da mesma, o que trataremos junto a outros autores como Resiliência Religiosa.

**Palavras-chave:** Educação. Inclusão. Psicologia positiva. Resiliência. Metodologia biográfica.

### INTRODUÇÃO

Este texto é um recorte de uma investigação de abordagem qualitativa, de gênero biográfico, que será apresentado no final do segundo semestre de 2018 para conclusão de curso em Educação Inclusiva no Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação do IFC – Campus Camboriú.

Teve por objetivo investigar como se deu o processo de superação de uma deficiência permanente adquirida através dos estudos de resiliência, conceito amplamente divulgado na Psicologia Positiva. Este estudo justifica-se relevante para

---

<sup>1</sup> Licenciada em pedagogia pela FAEL. Acadêmica do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense no Eixo Processos Educativos e Inclusão.  
[aliny Mendes10@hotmail.com](mailto:aliny Mendes10@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação Ambiental pela FURG. Docente no Programa de Pós-Graduação no Curso Educação, Sustentabilidade Social e Ambiental no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. Orientadora deste trabalho. [debora.jara@ifc.edu.br](mailto:debora.jara@ifc.edu.br)

<sup>3</sup> Nome fictício para proteger a identidade da colaboradora/biografada.

compreender como a colaboradora/biografada a qual trataremos por *Dona Majestosa* conseguir superar um trauma pessoal e com isso mudar o contexto familiar e local a partir da busca pela acessibilidade necessária para poder conviver com qualidade de vida em sua comunidade.

A Psicologia e a Psiquiatria iniciaram os estudos sobre a resiliência humana como áreas específicas de conhecimento a partir de meados da década de 1970. A resiliência foi inicialmente designada nesses campos como a capacidade que um ser humano tem de resistir às adversidades a forma necessária para a saúde mental estabelecer-se ao longo da vida mesmo após um contato com fatores de riscos (ASSIS, PESCE & AVANCI, 2006).

A Psicologia Positiva apresenta o conceito de resiliência que surge da Psicologia Geral como uma metáfora dos estudos da resiliência na Física onde um metal que sofre calor e se deforma ao ser resfriado retorna ao seu estado natural. Em comparação, na Psicologia, a resiliência tem o significado de ser a habilidade de voltar rapidamente para o seu usual estado de saúde ou de espírito, depois de passar por doenças e dificuldades (YUNES, 2006).

Para Rutter (1999), a resiliência não pode ser vista como um atributo fixo do indivíduo, pois se as circunstâncias em seu entorno mudam, a resiliência se altera. É um fenômeno em que se supera o estresse e as diversidades. Quando iniciamos a investigação, trazíamos a hipótese de que a resiliência poderia ter sido o fator de superação do sujeito da pesquisa, e para esse fim, entendemos que somente a metodologia biográfica nos traria um panorama ideal dado a complexidade da temática.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para a realização do estudo se fez necessário o aporte de uma metodologia adequada que permitisse compreender a subjetividade da colaboradora/biografada (JARA, 2010) e os fatores que auxiliaram e promoveram as condições necessárias para seu processo de resiliência. Com essa finalidade, a metodologia qualitativa de gênero biográfico, especificamente História de Vida nos pareceu a mais adequada,

pois essa modalidade, entre outras semelhantes como narrativas de vida, história oral são segundo Minayo (2006)

(...) poderosos instrumentos para descoberta e exploração e avaliação de como as pessoas compreendem seu passado, vinculam sua experiência individual ao seu contexto social, interpretam-na e dão-lhes significados, a partir do momento presente. Por isso, elas oferecem material para generalização sociológica, descrição de época e também possibilitam levantar questões novas e de diversos níveis de abrangência, assim como corrigir teses consagradas ou inconsistências teóricas. (p.158)

Os procedimentos metodológicos se deram com entrevistas abertas e a tabulação dos dados coletados foi feita voltada para a análise de conteúdo das narrativas seguindo o sistema orientado por Poirier; Valladon- Clapier e Raybaout (1999) que se divide em seis etapas, que são pré-análise; classificação do *corpus*; compreensão do *corpus*; organização do *corpus*; organização categorial e somatório das Histórias de Vida.

Seguindo essas orientações, estamos fazendo a análise da História de Vida de Dona Majestosa, que adquiriu uma deficiência física permanente, e como seu processo de aceitação promoveu mudanças no modo de pensar e agir de seus familiares até chegar à esfera pública na exigência por melhores condições de acessibilidade. Sua inclusão como sujeito deficiente pode ter sido o referencial para que outras pessoas em semelhante condição pudessem inclui-se também e, para que a compreensão da comunidade local sobre questões como acessibilidade fosse construída.

## **RESULTADOS ESPERADOS OU PARCIAIS**

A história narrada por Dona Majestosa está sendo ainda analisada ainda pelas autoras, mas já apresenta nas primeiras análises modos resiliêntes de superação. Um dos fatores, senão o mais incidente nas entrevistas foram os relatos sobre a importância da religião. Esse tema vem sendo investigado na psicologia positiva, pois é um processo evidenciado nos dias atuais, a religiosidade na saúde mental, que “consiste em avaliar sua capacidade de promover resiliência em situações de adversidade, como traumas ou situações de estresse agudo ou crônico” (SOUTWICK et. al, 2011 apud MOSQUEIRO, 2015, p. 18).

A espiritualidade através da religião é considerada um objeto de Investigação científica de certa complexidade, pois faz parte do fenômeno humano em sua diversidade social, teológica, psicológica, histórica, antropológica. Ela “implica abordagens e dimensões várias e de distintas espécies de vida coletiva e individual. Não se pode negar, é fenômeno humano de decisiva centralidade e de complexidade incontornável” (DALGALARRONDO, 2008, p. 16).

Mas trazemos um contraponto: segundo Valle (2005, p. 102), “as pessoas muito ‘religiosas’ podem não ter horizontes espiritualmente válidos, ao passo que um ateu pode ser uma pessoa espiritualmente rica”. Em função dessa distinção entre espiritual e religioso ainda estamos finalizando as análises da investigação e ainda não podemos afirmar qual processo de resiliência foi vivenciado por Dona Majestosa, pois segundo Koenig (2012),

O significado do termo espiritualidade foi ampliado recentemente para incluir conceitos psicológicos positivos, como significado e propósito, conexão, paz de espírito, bem estar pessoal e felicidade. Essa nova versão de espiritualidade evoluiu para incluir aspectos da vida que não tem nada a ver com religião, além de muitas vezes excluir a religião por completo, como na afirmativa: “sou espiritual, não religioso”. [...] Espiritualidade tornou-se um termo popular e flexível, sobretudo nos círculos acadêmicos seculares, devido a sua imprecisão, amplitude e dependência de autodefinição. (p. 10-12).

Assim, sendo estamos ainda finalizando a análise dos dados onde buscamos descobrir em qual categoria de resiliência nossa colaboradora/biografada se encaixa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a intenção de descobrir quais foram os fatores que promoveram as melhoras nas condições de saúde mental a partir do abrandamento do sofrimento psíquico de nossa colaboradora de pesquisa empreendemos uma jornada investigativa usando aportes da *Life History Theory* (THOMPSON, 1992), em sua variante metodológica biográfica em gênero de História de Vida. Tivemos por objetivo descobrir como a investigada superou psiquicamente um estado de deficiência física permanente adquirida e de que modos sua superação foi referencial para a mudança no cenário da acessibilidade em sua comunidade.

Até o momento em nossa análise de dados começa a emergir a possibilidade de que a melhora se manifestou na vida de Dona Majestosa como uma resiliência de caráter religioso. Compreendemos até então que houve uma melhora psíquica, e temos a tarefa de analisar nas narrativas a diferença entre um melhora de caráter religioso ou espiritual - que não tem aporte religioso - mas mais ligado a questões da ética e do bem estar comum. Estamos na fase final das análises e escrita desse estudo que será defendido no final do segundo semestre de 2018.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, S. G; PESCE, R. P. & AVANCI, J. Q. **Resiliência: enfatizando a proteção dos adolescentes**. Porto Alegre. Editora ARTMED, 2006.

DALGALARRONDO, Paulo. **Religião, psicopatologia & saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

JARA. D. F. E. **Paisagens sonoras e memórias ambientais: pontos de escuta da etnobiografia de Inah Martensen**. (Dissertação de Mestrado). PPGEA – FURG: Rio Grande, 2010.

KOENIG. A.M.B. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologias**. São Paulo: Saraiva, 2012

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. - 9 ed. - revista e aprimorada. Hucitec: São Paulo, 2006.

MOSQUEIRO, B. P. **Religiosidade, Resiliência e Depressão em Pacientes internados**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

POIRIER, J. ; VALLADON-CLAPIER, S.; RAYBAUT, P. **Histórias de vida; teoria e prática**. Celta: Oeiras, 1999.

RUTTER. M. **Psychosocial resilience and protective mechanisms**. American orthopsychiatric Association. (1999) v.57, n. 3. pp316-331. Disponível em [bpsic.bvsalud.org](http://bpsic.bvsalud.org). Acesso em 13/04/2018.

THOMPSON: Paul. **A voz do passado: história oral**. Paz e Terra: São Paulo, 1992

VALLE. C. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Moraes, 2005

YUNES, M. A. M. Psicologia Positiva e Resiliência: Foco no indivíduo e na família. In: AGLIO, D. D. D. ; KOLLER, S. H.; YUNES, M. A. M. **Resiliência e Psicologia**

**Positiva:** Interfaces à risco e Proteção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006, p. 45 – 68.

YUNES, M. A. M.; SZYMANSKY, H. Resiliência: Noções, conceitos afins e considerações críticas. TAVARES, J. (org.) **Resiliência e Educação**. São Paulo: Cortez, 2006, p. 13 – 42.